



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input checked="" type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

A natureza cultural da cidade

The cultural nature of the city

La naturaleza cultural de la ciudad

MARQUES, Carlos Almeida

Doutor Arquiteto, Mestre em Planeamento Regional e Urbano, Investigador do Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas,, Universidade de Lisboa, Portugal; e-mail: camarques@iscsp.ulisboa.pt

A natureza cultural da cidade

The cultural nature of the city

La naturaleza cultural de la ciudad

RESUMO

A actividade dos urbanistas encontra-se hoje em transição e o debate sobre o novo urbanismo coloca-se entre a escala do planeamento estratégico e a do desenho urbano, ambas porém, unanimemente dirigidas para um planeamento que desempenha o papel de reconciliador das crescentes diversidades e conflitos do mundo actual. Importa assim ter presente uma nova conjugação da fenomenologia urbana e uma nova ordem espacial na arte de fazer e pensar a cidade.

O estudo do urbanismo e do planeamento urbano constitui hoje em dia uma actividade técnica e intelectual de relevante interesse para a sociedade dada a sua capacidade de desenvolver metodologias de análise, processamento e síntese de um vasto conjunto de informação nas mais diversas áreas do conhecimento teórico e empírico, com vista à continuidade do processo de formação da vida urbana, ou seja da cidade. Este artigo procura trazer ao debate questões relacionadas com o planeamento urbano, designadamente as que se configuram com a cidade e a cultura urbana.

PALAVRAS-CHAVE: planeamento urbano, cultura, modelo urbano, património imaterial.

ABSTRACT

The activity of urban planners is now in transition and the debate on the new urbanism arises between the scale of strategic planning and urban design, both however, unanimously directed towards a planning which plays the role to reconciler the growing diversity and conflicts in the world today. It matters to have in presence the new conjunctions of urban phenomenology and a new spatial order in the art of making and thinking about the city.

The study of urbanism and urban planning constitutes today a technical and intellectual activity of relevant interest to society due to their ability to develop methodologies of analysis, synthesis and processing a wide range of information in various areas of theoretical and empirical knowledge, in view to the continuation of the process and formation of urban life, i.e. the city. This article seeks to bring to debate issues related to urban planning, in particular those which are configured with the city and the urban culture.

KEY-WORDS: urban planning, culture, urban model, intangible heritage.

RESUMEN:

La actividad de los planificadores urbanos está en transición y el debate sobre el nuevo urbanismo surge entre la escala de planificación y diseño urbano, ambos sin embargo, unánimemente dirigen hacia la planificación que desempeña el papel de reconciliador frente a la creciente diversidad y conflictos en el mundo hoy. Importa ter presente las nuevas conjunciones de la fenomenología urbana y un nuevo orden espacial en el arte de hacer y pensar la ciudad.

El estudio de Urbanismo y del planeamiento urbano constituye hoy una actividad intelectual y técnica de interés relevante para la sociedad debido a su habilidad para desarrollar metodologías de análisis, síntesis y procesamiento de una amplia gama de información en distintas áreas de conocimiento teórico y empírico, con miras a la continuación del proceso de formación de la vida urbana, es decir, la ciudad. Este artículo pretende debatir temas relacionados con la planificación urbana, en particular aquellos que se configuran con la ciudad y la cultura urbana

PALABRAS-CLAVE: planificación urbana, cultura, modelos urbanos, patrimonio inmaterial.

1. INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que fala da cidade enquanto espaço criado pelo homem para satisfazer as suas necessidades de vida comunitária. Um espaço de suporte da actividade social, produto da actividade humana, elemento distinto do meio ambiente natural primordial em que teve origem a espécie humana, e que constitui um novo modo de existência que a natureza humana concebeu como ambiente propício para aí se estabelecer em comunidade.

A abordagem ao tema deste artigo implica uma breve análise sobre três ideias chave que se consideram relevantes para compreender o nosso entendimento sobre a cidade e a fenomenologia que lhe está associada.

A primeira ideia refere-se à *natureza cultural e social da cidade*: Enquanto elemento criativo da humanidade, a cidade está indissociavelmente ligada à fundação da própria sociedade humana. Neste sentido a cidade é a encarnação perfeita da ideia de vida comunitária e como espaços societários, as cidades são a representação das comunidades urbanas que as habitam desde a sua origem pré-histórica até às actuais megalópoles onde se fundem espaços sem limites, que se estendem em profundidade território adentro. Mischa Titiev explica esta realidade ao considerar que “os estudiosos do homem creem firmemente que nenhum membro da espécie Homo Sapiens se pode desenvolver de forma a constituir um ser humano funcionando perfeitamente, sem que lhe seja proporcionada a oportunidade de crescer entre outros da mesma espécie” (1969: 5-6). A cidade é por essa razão uma área cultural e transformou-se no habitat natural do homem civilizado, caracterizada pelo seu próprio e peculiar tipo cultural, que incorpora ações ou estratégias para além da estrita necessidade de obter alimento e assegurar a procriação da espécie, ao transferir para o espaço a memória dos acontecimentos anteriores ao mesmo tempo que procura antecipar as realidades futuras, o que no processo evolutivo se configurou na dimensão histórica e cultural da natureza humana.

A segunda ideia diz respeito à *urbanização como modo de vida*: Para C. B. Fawcett¹, o aparecimento de enormes agregados urbanos, muito mais vastos e habitados que as grandes cidades das eras precedentes, configuram uma nova fisionomia da ocupação do território pelo homem – o mundo urbanizado. A hipótese de uma sociedade completamente urbanizada ou «sociedade urbana» foi colocada por Henry Lefebvre em “A Revolução Urbana” como referência à urbanização enquanto modo de vida típica dos habitantes das cidades onde predomina o que Lefebvre denomina o HOMUS URBANICUS um homem que habita um meio ambiente caracterizado por uma anarquia espacial e mixigenia social. Em a “Metrópole e a Vida do Espírito”, Simmel complementa a explicação deste fenómeno novo da vida urbana realçando o facto de que as relações e preocupações do habitante típico das grandes cidades são muito variadas e complexas, especialmente em resultado da aglomeração de tantas pessoas com interesses tão diferenciados, cuja relações e actividades se interlaçam num único organismo multifacetado, de tal modo que “a não observação pontual dos compromissos e desempenhos conduziria inevitavelmente aos caos.” (SIMMEL, 1903).

Esta observação de Simmel permite-nos aportar a uma terceira ideia, a do *planeamento urbano como forma colectiva de representação da cidade*: Temos enorme dificuldade em conceber a sociedade contemporânea sem a existência de um plano. O próprio funcionamento da sociedade parece só ser possível se de algum modo houver um plano para tudo ou quase tudo o que se refere à sua realidade nos mais variados aspectos, quer se trate de antecipar o seu futuro ou da resolução dos pequenos problemas do dia-a-dia, como por exemplo a simples

¹ British Conurbations in 1921”, Sociological Review, XIV- Abril, 1992, III-12, cit. The City – Suggestions for Investigation of Human Behavior in the Urban Environment, The University of Chicago Press, Chicago, 1992, p. 49.

disposição dos produtos nas prateleiras dos supermercados. De facto podemos dizer que o planeamento faz parte de qualquer actividade humana como forma de gerir o funcionamento complexo da sociedade actual nos seus mais diversificados aspectos, passando pelo planeamento familiar, cultural, económico, financeiro, agrícola, industrial, energético, desportivo, turístico e muitos outros que seria impossível aqui enumerar. Para colocar a questão de um ponto de vista científico podemos recorrer aos estudos de António Damásio sobre a origem e a natureza dos mecanismos de construção dos sentimentos e da consciência, onde este neurocientista refere que “a característica mais distinta dos cérebros como aquele de que dispomos é a extraordinária capacidade de criar mapas. O mapeamento é essencial para uma gestão sofisticada. Mapeamento e gestão da vida andam de mãos dadas. Quando o cérebro cria mapas informa-se a si próprio. (...) No entanto, quando o cérebro produz mapas, está também a criar imagens, a principal moeda corrente da nossa mente. Em última análise, a consciência permite-nos apreender os mapas como imagens e permite-nos manipular essas imagens e aplicar-lhes o raciocínio” (2010: 89-90).

Hoje, frente a uma nova conjugação da fenomenologia urbana e à nova ordem espacial que se constituiu com as médias e grandes cidades, a elaboração de um plano já não é tanto uma questão da arte de desenhar a cidade mas antes um meio de intervenção que tem um papel mais amplo do que o de funcionar como um modelo sócio-espacial da urbanização.

Nas suas múltiplas faces: planeamento físico, planeamento social, planeamento estratégico, etc., o planeamento funciona actualmente como metodologia de trabalho e o plano como o instrumento de coordenação da acção e de apoio ao decisor. Para que seja produtivo o efeito do planeamento sobre o desenvolvimento é imprescindível a existência de um processo interactivo dos campos pluridisciplinares que interferem no projecto da cidade contemporânea.

Considerando o anteriormente exposto, a ideia do quanto a cidade e a cultura estão intimamente relacionadas e a ideia da necessidade de repensar o planeamento tradicional, propomos apresentar neste artigo uma abordagem geral sobre alguns aspetos conceituais e metodológicos de uma pesquisa aplicada em curso, que pretende estudar a interrelação entre: *planeamento / cidade / cultura*, através da proposta de desenvolvimento de um modelo de planeamento cultural urbano ancorado num caso de estudo, actualmente em desenvolvimento em Almada, uma cidade da área metropolitana de Lisboa.

Antes de apresentar de forma resumida, no capítulo 3, a metodologia que está a ser adotada para o referido caso de estudo, propomos analisar, no capítulo 2 seguinte, alguns conceitos teóricos e empíricos sobre o que denominamos por planeamento cultural urbano e as razões da sua aplicabilidade como instrumento do planeamento urbano.

2. CONCEITOS SOBRE PLANEAMENTO CULTURAL URBANO

O planeamento cultural urbano tem estado afastado do processo de planeamento urbano das cidades. As questões relacionadas com a cultura estão muito limitadas ao trabalho de caracterização e classificação histórica do património construído nas antigas e clássicas áreas urbana, em termos da sua preservação e/ou manutenção museológica. Torna-se assim necessário alargar as perspetivas metodológicas sobre esta matéria tão relevante para o desenvolvimento sustentável e o enriquecimento das nossas cidades.

A literatura sobre cidades destaca o conceito do desenvolvimento cultural e criativo, como uma das principais vocações da sociedade contemporânea (Florida, 2004). A economia cultural das cidades, associada ao turismo, à tecnologia e à mudança social, tende a suportar a produção de uma indústria cultural a qual cria por sua vez uma poderosa vantagem competitiva que ajuda a

reforçar o sentido de identidade e constitui uma garantia da sustentabilidade do crescimento e do emprego.

A aposta na cultura, como função urbana de referência, vem enriquecer o modelo urbanístico, ao forçar a transversalidade das abordagens técnicas, teóricas e metodológicas sobre a construção da cidade contemporânea.

O planeamento cultural urbano é um processo estratégico holístico, consubstanciado na dimensão material e imaterial da cultura das pessoas e das comunidades locais, que reflete os atributos da identidade, história e sentido do lugar, refocando o desenvolvimento urbano através da sinergia entre o conteúdo cultural das cidades e o seu ambiente construído.

O planeamento cultural deve basear-se na assunção do direito dos cidadãos a certas oportunidades da cultura², nomeadamente: livre expressão artística; relacionamento com a sua herança cultural humana; relacionamento com novas produções artísticas e intelectuais; e relacionamento com a sua própria forma de produção artística e cultural.

O planeamento cultural é um processo que serve para ajudar as autarquias a integrar e focalizar os seus esforços nas áreas que afetam a qualidade de vida das pessoas. É um processo de conectar o presente com o passado e o futuro através daquilo que realmente mais interessa às pessoas e às comunidades – a cultura

O planeamento cultural não trata de dirigir os valores e as aspirações dos cidadãos. Ele procura providenciar oportunidades e remover obstáculos à expressão cultural; à criatividade e ao sentido de espaço das populações. As cidades contemporâneas que transformaram a sua imagem e economia pensaram o seu renascimento na perspetiva de um desenvolvimento cultural, em resposta às mudanças económicas e sociais em curso.

As políticas públicas sobre património cultural (material e imaterial) tendem a inserir-se em modelos urbanísticos, que usando uma análise histórica e contemporânea, examinam como e porque as culturas têm sido planeadas e de que forma tem sido considerada a inclusão das condições culturais no planeamento das cidades, visando o crescimento sustentado e a qualificação das zonas das urbanas.

Estes sentidos de mudança induzem alterações relevantes na prática do planeamento urbano e forçam a revisão dos instrumentos de planeamento disponíveis conduzindo à discussão de novas figuras a introduzir no planeamento e na gestão, nomeadamente do papel da cultura e do património cultural, com enfoque no imaterial, nos processos de discussão de novas lógicas urbanísticas tanto no que diz respeito à preservação e reabilitação dos centros históricos, onde se procura superar os constrangimentos da «museificação patrimonial», como sobre o papel da cultura nos processos de regeneração das áreas suburbanas e periurbanas, onde a própria noção de cidade é questionada e se encontra atualmente num estado de reconceptualização

Como todas as estratégias, um plano cultural não pode ser visto como algo fixo, mas como um processo em contínuo que explora os recursos culturais designadamente as singularidades dos espaços de atividade cultural de cada cidade, com o objetivo de estabelecer metas, prioridades e políticas para relevar os factores significantes de identidade para as comunidades locais.

3. CASO DE ESTUDO – Projeto-Piloto em Almada Velha

O estudo de caso que a seguir se apresenta corresponde ao desenvolvimento da Primeira Fase, de um projecto-piloto elaborado com a participação do próprio autor e do professor José da

² Cultural Planning Guidelines for Local Government, NSW Ministry for the Arts, Sydney, 2000



Cunha Barros, investigadores do Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (CAPP/ISCSP), a professora Margarida Moreira, investigadora do Centro Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura de Lisboa (CIAUD/FA), e as técnicas superiores Fernanda Marques e Teresa Pereira da Câmara Municipal de Almada (CMA) e a colaboração de alunos de ambos estabelecimentos de Ensino Superior da Universidade de Lisboa.

O trabalho, de natureza multidisciplinar, pretende chegar à formulação de um conjunto de critérios que: a) sustentem modelos operativos de intervenção; b) abram horizontes de inovação para a política de ordenamento do território e do urbanismo; c) promovam a integração das comunidades urbanas e a revalorização da cidade.

Neste projeto procura-se abordar questões conceituais e metodologias relacionadas com o planeamento cultural urbano, em áreas suburbanas específicas, na perspetiva da sua aplicação a toda a área metropolitana de Lisboa, enquanto modelo urbanístico. O presente caso de estudo está ancorado num projecto mais amplo que está a ser implementado pela Câmara Municipal e entidades com atuação à escala local, numa parceria para a realização de um Programa de Regeneração Urbana do Centro Histórico da Cidade de Almada, valorizando os seus argumentos simbólicos e locativos enquanto instrumentos de revitalização sócio-urbanística, no contexto de uma cidade em processo de acentuada transformação-qualificação. O Programa organiza-se nos seguintes eixos de intervenção:

Eixo 1 - Reforço de diversificação da oferta cultural e recreativa de Almada Velha;

Eixo 2 - Qualificação e reforço da rede de equipamentos socioculturais;

Eixo 3 - Valorização patrimonial e requalificação do ambiente urbano;

Eixo 4 - Diversificação da base económica do Centro Histórico de Almada.

O projecto de pesquisa enquadra-se no programa “Parcerias para a Regeneração Urbana – POLIS XXI: “Revitalização Almada Velha de novo Centro – eixo de desenvolvimento sócio-cultural e recreativo” e consubstancia um estudo multidisciplinar das Associações Culturais e Recreativas Locais, cuja função, produção artística e cultural, tenha capacidade de reforçar o desenvolvimento urbano através da sinergia entre o conteúdo do seu património cultural imaterial, a sua arquitetura e o ambiente construído de Almada Velha.

Tratando-se de territórios de crescimento rápido e não programado, como é o caso das áreas suburbanas e de periferia, que escolhemos como área de intervenção, verifica-se a escassez ou a ausência de património arquitetónico e urbanístico que constitua um referente e factor de identidade cultural. Em contrapartida, observa-se que nestes territórios se concentram conjuntos significativos de grupos e associações que desenvolvem múltiplas atividades culturais usualmente associadas a formas de cultura popular e de criação artística que se podem incluir no controverso conceito de património cultural intangível proposto pela *United Nations Educational, Scientific, Cultural Organisation* (UNESCO) em 2003 (<http://unesdoc.unesco.org>).

A equipa considera que o património imaterial, ligado às atividades de grupos e associações culturais, pode revelar-se como elemento predominante, capaz de ser entendido como recurso estratégico para a integração social e o reforço do sentido de identidade enquanto expressão criativa dos valores e aspirações das comunidades locais.

Pelo estudo exploratório realizado até ao momento, verifica-se que não foi feito o levantamento e o estudo destas estruturas associativas e das arquiteturas que lhes servem de suporte enquanto “espaços de cultura”, nem examinadas as suas dinâmicas e os vários níveis da sua articulação na cidade. Por este facto, parece-nos que o presente projeto poderá contribuir para colmatar esta inexistência, prestando particular atenção ao património imaterial na linha do que a comunidade internacional tem feito, designadamente a UNESCO.

De entre a diversidade de tipologias que constituem o tecido associativo, o projeto elege como objeto as associações que prosseguem atividades em que estão envolvidos múltiplos atores sociais na ativação do patrimônio cultural imaterial, desde as artes plásticas, às artes performativas, à música e outras manifestações artísticas.

A opção por esta tipologia de associações parte de um conceito de cultura de duplo sentido: como uma “teia de significados” (Gupta e Ferguson, 1997 e Geertz, 2003) e como uma multiplicidade de atividades geradoras de produtos que incorporam valores estéticos e simbólicos e possuem atributos culturais e semióticos, que adquire importância crescente na produção e consumo nos espaços urbanos (Lash e Urry, 1994 e Scott, 1996).

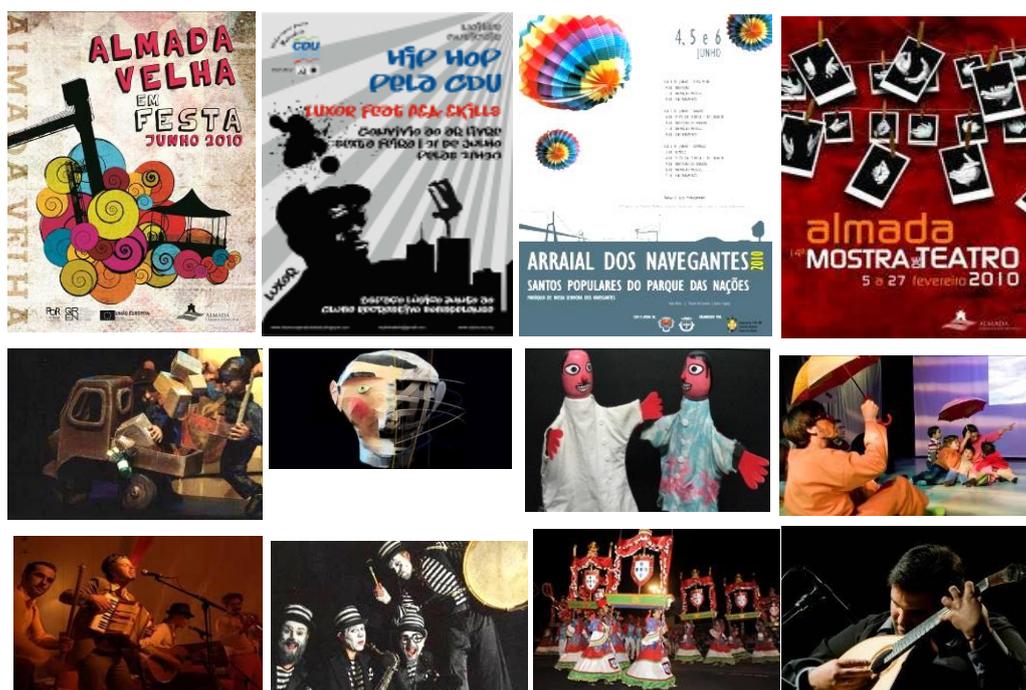


Figura 1. Formas de cultura imaterial elecandas no universo associativo da área de intervenção

3.1. Metodologia

Definido o âmbito concetual, os objetivos programáticos e as metas estratégicas do projeto, foi delimitada uma área urbana de intervenção, no centro histórico de Almada, na qual se irá desenvolver o projeto. Paralelamente foram selecionadas, na área de intervenção, algumas das associações mais representativas de entre aquelas que prosseguem na sua orgânica funcional, atividades artísticas e ou culturais, como por exemplo: música, dança, artes performativas, artes plásticas, artes gráficas e multimédia, cuja localização surge assinalada na Figura 2.



Figura 2. Planta do Centro Histórico de Almada: Área de Intervenção

O projeto foi estruturado em duas fases:

A Primeira Fase – corresponde ao inventário da produção artística e cultural, caracterização social dos associados e utentes, mapeamento funcional e dos níveis de serviço urbano, caracterização das relações morfológicas e funcionais existentes na área urbana envolvente das associações/grupos culturais/recreativos de Almada Velha;

A Segunda Fase – corresponde à construção de um Plano de Ação, de âmbito académico, tendo como principal objetivo conceber um processo de potenciar o Património Imaterial, a partir dos recursos existentes, procurando que as associações/grupos funcionem de modo integrado e complementar, formando uma rede de oferta de serviços culturais que possa contribuir de forma decisiva para a revitalização urbana de Almada Velha.

Todos estes trabalhos, em qualquer dos campos disciplinares, deverão resultar tanto de uma análise in situ como do estudo das soluções técnicas sobre planeamento cultural urbano, que estejam a ser implementadas através dos planos estratégicos e de ordenamento urbano e territorial do município.

Com vista à implementação da Primeira Fase, foram considerados como objetivos metodológicos primordiais, em diversos campos disciplinares da Sociologia, Antropologia, Geografia, Administração Pública e Urbanismo, a realização de um conjunto de tarefas, a integrar entre si como o propósito de permitir fornecer nesta fase os principais Indicadores de Intervenção, sobre os quais se irá basear o Plano de Ação.

3.2. Campo da Antropologia, Sociologia e Administração Pública

As tarefas nestas áreas disciplinares, implicam a realização, em termos gerais, dos seguintes tipos investigação sobre a área urbana de intervenção e da sua envolvente territorial:

- 1) Pesquisa de fontes documentais que constituirá o primeiro procedimento metodológico com vista a apurar o universo de associações que prosseguem atividades culturais no município.
- 2) Análise histórica, que contextualize o movimento associativo municipal e exponha os factos históricos que explicam a formação das várias associações locais objeto de estudo.
- 3) Caracterização das associações objeto de estudo, na área urbana selecionada para desenvolvimento do projeto-piloto, na perspetiva da inventariação dos patrimónios culturais imateriais existentes e da sua capacidade de produção artística e inter-relação com a cidade.
- 4) Definição dos perfis associativos recorrendo à triangulação dos seguintes procedimentos metodológicos e analíticos:
 - i. Recolha da documentação associativa;
 - ii. Recolha de registos fotográficos/fílmicos dos espaços e atividades culturais;
 - iii. Aplicação de um inquérito por questionário a aplicar a associados e utentes das associações selecionadas;
 - iv. Recolha de dados sobre as associações com base na entrevista semi-dirigida e na observação participante para captura do contexto e do quotidiano das associações;
 - v. Realização de entrevistas a dirigentes associativos e ou outros associados indicados;
 - vi. Recolha de dados de carácter institucional sobre o universo associativo e sua interpretação (identificação, dinâmica associativa, instalações e recursos materiais, atividades culturais e sua divulgação, relacionamentos interinstitucionais e avaliação e prospetiva);
 - vii. Análise de conteúdo da informação recolhida.

3.3. Campo da Geografia Urbana

Do ponto de vista da geografia urbana torna-se necessário analisar globalmente os gupos sociais ligados às associações no que concerne a sua inserção e área de influência no território e avaliar os recursos humanos e infra-estruturais disponíveis, as hipóteses da sua evolução ligada às mudanças históricas das comunidades para prosseguir o trabalho de investigação-ação nos restantes campos disciplinares, abrangendo as seguintes tarefas base:

- 1) Elaboração dos perfis demográficos e o seu enquadramento no espaço urbano, com vista à caracterização da população alvo do município de Almada (participante em actividades associativas) e análise das infra-estruturas correlacionadas com a atividade associativa no território, nomeadamente ao nível da estrutura funcional;
- 2) Cartografia analítica da morfologia e mapeamento das funcionalidades urbanas na área em que se inserem as associações, tendo em atenção a sua relevância enquanto elementos de referência do tecido urbano, registando simultaneamente o seu desempenho na configuração dos espaços públicos urbanos;
- 3) Identificação dos parceiros institucionais possíveis e das suas diversas valências, designadamente o Universo Associativo;

- 4) Identificação das indústrias/atividades culturais e criativas;
- 5) Identificação no terreno de locais, arquiteturas, espaços públicos e outras valências espaciais disponíveis para funcionar como pontos fortes de alavancagem cultural da cidade;
- 6) Identificação das principais atividades sociais e económicas potencialmente elegíveis para aplicação de estratégias de 'reconfiguração discursiva' e de animação cultural;
- 7) Identificação das condições de ordenamento territorial (mobilidade, infraestruturas) que caracterizam o tecido urbano da área de intervenção;
- 8) Identificação de outros projetos públicos e privados a considerar nas estratégias do projeto-piloto;
- 9) Identificação dos potenciais e obstáculos, funcionais e estruturais que possam afetar negativamente o projeto-piloto.

3.4. Campo do Urbanismo

No campo do urbanismo, discutem-se problemas da formação da cidade contemporânea, numa perspetiva de investigação da fenomenologia do espaço urbano, centrando a análise na problemática de aspetos ainda pouco estudados em termos técnicos e teóricos como sejam os conceitos de espaço público / espaço de uso público, procurando entender as condições morfológicas, simbólicas e representativas do local, a função social do espaço e as suas inter-relações com a estrutura orgânica da cidade. O trabalho de análise sintática e caracterização e configuracional compreende as seguintes tarefas:

- 1) Sintaxe e configuração urbana, com aplicação de metodologias no âmbito da Sintaxe Espacial e da Análise Configuracional (Hillier, 2007), que permitem captar lógicas internas, pelo menos de alguns aspetos da forma e do funcionamento dos ambientes construídos, onde é relevante a descrição e a configuração quantificada dos fenómenos que os caracterizam.
- 2) Identificação de espaços objeto e a sua correlação com os conceitos de centralidade e polaridade urbana e o seu papel como elementos básicos do redesenvolvimento da cidade contemporânea;
- 3) Caracterização e identificação de percursos urbanos - espaço ordinário e não-ordinário – a partir do estudo de exemplos de espaços singulares e da arte comercial (enquanto ramo da Arte Pública) e o seu impacto na perceção e na formação do espaço urbano;
- 4) Caracterização das relações de vizinhança e de proximidade passíveis de ser induzidas através de atividades culturais que unam os seus residentes entorno de uma tradição de vida comunitária.

Pretende-se com este trabalho de mapeamento funcional e análise sintática da área de intervenção, constituir um documento de encontro dos temas anteriores, considerando a possibilidade de desenvolver um conjunto de conceitos sobre:

- a) Relação entre a técnica a arte e a cultura no planeamento urbano;
- b) Recursos culturais e qualidade de vida das áreas urbanas;
- c) Identificação das relações entre arte pública e política de desenvolvimento na abordagem do planeamento cultural;
- d) Identificação da expressão criativa dos valores e aspirações das comunidades locais;
- e) Correlação do planeamento cultural com o turismo enquanto base económica de sustentabilidade e promoção dos recursos culturais;

f) Interconexão do planeamento cultural com outras esferas da governação.

O objetivo principal é o de encontrar um método de abordagem sobre a introdução da dimensão cultural no processo de planeamento urbano, utilizando para isso o modelo de Planeamento Cultural Urbano como ponte entre as pessoas e o território.

3.5. Indicadores de Intervenção com vista à proposta de Plano de Ação

Com base no trabalho de pesquisa que tem vindo a ser desenvolvido, de acordo com a metodologia anteriormente apresentada, procurou-se identificar os vários indicadores de intervenção sobre os quais se irá construir o Plano de Ação, que na prática irá corresponder à elaboração de propostas concretas de intervenção arquitetónica e urbanística na área urbana objeto de estudo.

Um indicador que se procura obter, concerne à viabilidade do desenvolvimento de atividades artísticas e /ou culturais em articulação com outras associações ou integradas em programas e projetos promovidos pela autarquia, procurando saber como as associações se configuram como entidades geradoras ou promotoras da criatividade e como terreno privilegiado para o trabalho criativo promovido, principalmente, pelas classes criativas.

O segundo indicador a obter diz respeito à possibilidade de articulação conjunta, considerando a dimensão urbanística e arquitetónica, os lugares de encontro, os espaços e edificações de suporte, seus problemas, potencialidades e capacidade de ligação com o “exterior” ou seja o espaço público, e aspetos potenciais de comunicação, de atração e de difusão do património cultural como motor da economia local.

Outro indicador concerne a identificação no terreno de locais, arquiteturas, personagens e outras valências culturais potencialmente elegíveis para aplicação de estratégias de ‘reconfiguração discursiva’ na correlação do planeamento cultural urbano com o turismo enquanto base económica de sustentabilidade e promoção dos recursos culturais;

Por último, pretende-se fazer a avaliação quantitativa e qualitativa dos espaços privados de animação coletiva ou dos espaços públicos utilizados para as ações e expressões culturais desenvolvidas pelo mundo associativo, procurando avaliar o grau de envolvimento das infraestruturas disponíveis no processo de desenvolvimento das atividades criativas e configuração desses espaços de cultura no território urbano em que se inserem.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Do trabalho actualmente em curso, prevendo-se a conclusão para breve da sua Primeira Fase, pretende-se obter vários resultados como por exemplo, verificar se as atividades desenvolvidas no domínio das artes e da cultura promovem a participação coletiva, respondem às necessidades e interesses dos grupos e da comunidade local e qual a interconexão do planeamento cultural urbano com as esferas da governação local.

Pretende-se também que o projeto, que faz a ligação entre o movimento associativo, o património imaterial e o planeamento urbano, tenha repercussões entre a própria população, pela capacidade de valorizar a herança cultural que lhes é familiar, provendo ao mesmo tempo um contributo para a conceptualização do espaço urbano como lugar de memória coletiva.



Espera-se ainda que contribua para ajudar a gerir os recursos alocados à atividade cultural associativa, de forma eficiente, promovendo a criação de redes de equipamentos multifuncionais de acordo com as necessidades sociais verificadas e um marketing territorial a elas associado.

Este projeto de investigação aplicada foi concebido para posterior desenvolvimento, aprofundamento e aplicação em novos contextos, procurando explorar as possibilidades concretas e operativas de desenvolver, no quadro do cruzamento entre o “planeamento cultural” e o “planeamento urbano” novos modelos de regeneração urbana em territórios pós-suburbanos das áreas metropolitanas.



REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, António R. *O Livro da Consciência: A Construção do Cérebro Consciente*, Lisboa, Circulo de Leitores, 2010.

FLORIDA, Richard, *The Rise Of The Creative Class*, New York, BASIC BOOKS, 2004.

GUPTA, A. e J. FERGUSON *Culture, power, place: explorations in critical anthropology*. Durham, NC, London, Duke University Press, 1997.

HILLIER, Bill, *Space is the machine - A configurational theory of architecture - Space Syntax*, www.spacesyntax.com, London, United Kingdom, 2004.

LASH, Scott e URRY, John *Economies of Sign and Space*, SAGE Publications. UK. 1994.

LEFEBVRE, Henry, *The Urban Revolution*, London, University of Minnesota Press, 2003.

TITIEV, Mischa, *Introdução à Antropologia Cultural*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.